

Língua Portuguesa no ENEM: análise das questões das provas de 2006 a 2014

Portuguese Language in ENEM: analysis of the questions of the 2006 tests to 2014

Thiago Soares de Oliveira*

RESUMO: Esta pesquisa, por se tratar de um recorte de parte dos resultados da dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, a fim de obter o grau de Mestre pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, tem por objetivo analisar o conteúdo das questões de Língua Portuguesa cobrados nas provas do ENEM entre os anos de 2006 e 2014, especificamente em relação aos conhecimentos gramaticais/linguísticos. Para isso, as próprias questões de Língua Portuguesa do exame, mais especificamente da seção *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, serviram de *corpora* para essa parte do trabalho, que se valeu da pesquisa documental como metodologia capaz de dar conta do objetivo proposto, bem como em razão da fonte de dados escolhida. Além disso, a organização deste artigo partiu de análises anteriores cujos resultados sintéticos foram apresentados de forma introdutória à análise propriamente dita. Como referencial teórico da pesquisa de mestrado, linguistas da forma e do texto dividiram espaço entre consensos e contrapontos com o escopo bem embasar as discussões tecidas *a posteriori*, o que, com efeito, foi aqui mencionado em recorte sucinto, tendo em vista a extensão do trabalho dissertativo original. Por fim, como principais resultados e conclusões, verificou-se o esgotamento dos temas de Língua Portuguesa em três subcategorias (gramática/variedade padrão, níveis de linguagem e sociolinguística), sendo que, em todos os anos das provas submetidas à análise, sempre houve perguntas referentes à subcategoria *gramática/variedade padrão*, enquanto o aparecimento de questões nas demais subcategorias se comportou de forma intermitente.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Gramática. Sociolinguística. ENEM.

ABSTRACT: This research is part of dissertation results submitted to Language and Cognition Graduate Program at State University of North Fluminense Darcy Ribeiro and aims to analyze the Portuguese content charged in ENEM exam between the years 2006 and 2014, specifically in relation to grammar/language skills. The Portuguese language questions, specifically the section nominated Languages, Codes and their Technologies, served as corpora, also a documentary research was used as the methodology capable of handling the proposed objective. In addition, the organization of this article came from previous analyzes whose synthetic results will be presented in an introductory way to the analysis itself. Form and text concepts were used as

* Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Especialista em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Barão de Mauá (CUBM). Licenciado em Letras pela Universidade Castelo Branco (UCB). Professor do Instituto Federal Fluminense. E-mail: so.thiago@hotmail.com.

theoretical framework, in which linguists divided consensus and counterpoints to the scope of the research. Finally, the Portuguese contents of ENEM exams, divided into three subcategories (grammar/standard variety, levels of language and sociolinguistics) was explored exhaustively, and in each year of the evidence submitted to analysis, there was questions concerning to grammar variety default, while the other issues in other subcategories behaved intermittently.

KEYWORDS: Portuguese Language. Grammar. Sociolinguistics. ENEM.

Considerações Iniciais

Instituído em 1998 pela Portaria MEC nº 438, o Exame Nacional do Ensino Médio foi criado com a finalidade principal de avaliar a qualidade geral do ensino médio em relação às diversas áreas do conhecimento, inclusive Língua Portuguesa, disciplina inserida na seção *Linguagens Códigos e suas Tecnologias*. A partir de 2009, com a reestruturação do exame pela Portaria MEC nº 109, o ENEM passou a servir, também, como principal instrumento de acesso às universidades e institutos de ensino superior.

Dada essa última particularidade, mas sem olvidar de sua principal finalidade, a análise das questões de Língua Portuguesa no exame, verificando o conteúdo cobrado, especialmente os gramaticais/linguísticos, justifica-se academicamente por já ter sido realizada, sob a perspectiva dos gêneros textuais, realizada por Fabiani (2013), com o fito de obter o título de Doutora em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. O que se pretende, neste trabalho, é suprir uma lacuna analítica por meio de observação e estudo das questões de Língua Portuguesa sob viés diverso do que foi realizado. Socialmente, a pesquisa também se justifica em razão da importância que o ENEM alcançou nos últimos anos, ainda que algumas instituições de ensino superior tenham mantido, concomitante ou separadamente, processos seletivos próprios para ingresso em seus cursos de graduação.

É relevante registrar, nessa perspectiva, que o recorte aqui proposto faz parte de um extenso trabalho intitulado "As contribuições da Linguística e da Sociolinguística para a avaliação em Língua Portuguesa: uma análise das provas do ENEM", o qual foi apresentado à Universidade Estadual do Norte Fluminense

Darcy Ribeiro (UENF) para a obtenção do título de Mestre em Cognição e Linguagem, em 16 de abril de 2015. Por esse motivo, optou-se por inserir, de forma introdutória e esclarecedora, uma síntese dos resultados da dissertação a partir dos quais foi possível analisar as questões do ENEM e compor o objetivo aqui tracejado.

Por fim, é preciso asseverar que não se pretende esgotar os diversos vieses a partir dos quais o assunto pode ser abordado, mas contribuir para que, conhecendo o conteúdo mormente cobrados no Exame Nacional do Ensino Médio, professores e pesquisadores possam direcionar seus estudos e aulas com maior precisão, adequando, conforme as necessidades discentes, os conteúdos de Língua Portuguesa tratados em sala de aula.

Síntese dos resultados que embasaram a análise das questões

Antes da análise propriamente dita das questões de Língua Portuguesa (LP) no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do afunilamento do foco, direcionando-o aos conhecimentos gramaticais/linguísticos, a dissertação de mestrado apresentou resultados e conceitos que devem ser apresentados sinteticamente com o escopo de bem embasar a pretensão deste trabalho.

De modo geral, considera-se conteúdo de LP, para os fins aqui pretendidos, aquele pertencente a uma grande área que comporta três eixos distintos, assim entendidos:

- Eixo 1) conhecimentos gramaticais/linguísticos: conteúdos relativos à identificação, à finalidade ou ao uso da variedade padrão, inclusive quando necessário o conhecimento de terminologias, classificações e padrão normativo; assuntos relativos ao conhecimento dos níveis de linguagem e à aplicação das noções relativas à adequação linguística, à situação de uso, uma vez que o reconhecimento do nível, mesmo coloquial, depende do padrão; e, por fim, conteúdos sociolinguísticos, ou seja, os atinentes ao entendimento da língua como prática social ou aqueles em que predomine o tema da variação linguística, sendo assim

categorizados os conhecimentos quando estes não puderem ser apreendidos exclusivamente pelas vias textuais, mas conceituais ou quando a predominância temática o exigir;

- Eixo 2) conhecimentos textuais: conteúdos relativos à compreensão e interpretação de textos verbais ou não verbais cujas questões podem ser resolvidas pelas vias textuais, excluindo-se deste eixo os textos que abordam conhecimentos artísticos, literários, gramaticais, relacionados à variação linguística e, ainda, os textos que abordem conhecimentos referentes a outras disciplinas avaliadas pelo ENEM;
- Eixo 3) conhecimentos literários: conteúdos relativos às escolas literárias, autores e obras, bem como suas características, funções e figuras de linguagem.

Conquanto as questões de LP tenham sido divididas e explicadas em três eixos, foi sobre o primeiro deles que recaiu o recorte deste artigo e a atenção principal da dissertação em geral. Por isso, vale mencionar que o eixo 1 comporta duas visões: a da Linguística da Forma e a da Linguística do Texto, conforme diferenciação proposta por Koch (2012). Nesse sentido, os conhecimentos gramaticais/linguísticos, componentes do eixo 1, unem os preceitos contidos nas obras de gramáticos como Bechara (2006, 2009), Cegalla (2000), Infante (2001) e Rocha Lima (2011), e nos estudos de linguistas textuais e sociolinguistas tais como Alkmim (2001), Bagno (2007a, 2007b, 2010), Beline (2014), Calvet (2002), Camacho (2001), Fiorin (2013a; 2013b), Matetellota (2013) e Mollica (2013).

Seguindo essa linha sintético-explicativa, a dissertação demonstrou principalmente que:

- a) as questões de LP, em comparação com o número total de questões da prova do ENEM, representam cerca de 15%, à exceção do ano de 2007, quando o índice percentual sobe para 22,22%;

- b) as questões de conhecimentos textuais, relativas ao eixo 2, predominam em relação aos demais eixos, excetuando-se o ano de 2006, quando houve paridade percentual;
- c) as questões do eixo 3 e do eixo 1, conhecimentos literários e conhecimentos gramaticais/linguísticos respectivamente, ocorrem em esquema próximo de paridade percentual, quase sempre com alguma vantagem para as perguntas de literatura.

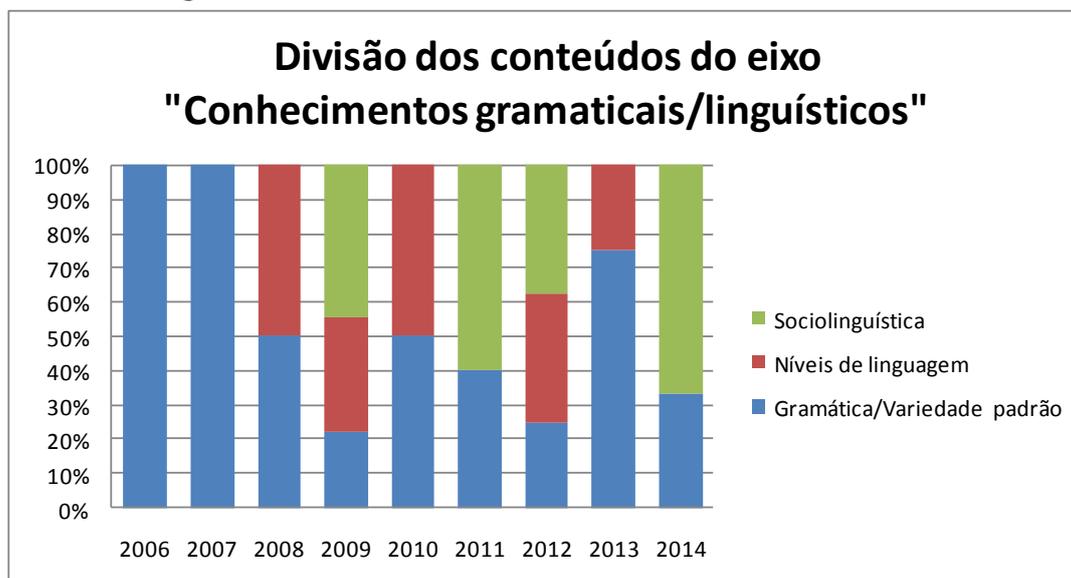
Ante essa síntese conceitual e de resultados, passa-se à análise do conteúdo das questões componentes do eixo 1, com o recorte de alguns exemplos e seguindo uma divisão própria, conforme se explicita no próximo tópico, em razão do esgotamento das tipologias das questões em três subcategorias: gramática/variedade padrão, níveis de linguagem e sociolinguística.

Análise das questões do ENEM (2006-2014)

Cumprida essa parte inicial, passa-se à análise dos conteúdos referentes ao eixo 1, ou seja, conhecimentos gramaticais/linguísticos, a fim de identificar os temas cobrados, possibilitando, inclusive, observar se houve declínio ou acentuação na cobrança dos conteúdos gramaticais e dos de viés sociolinguístico.

Nesse rumo, depois de categorizadas as perguntas do ENEM, consoante apresentado no item anterior, decidiu-se pela subcategorização do eixo 1 (conhecimentos gramaticais/linguísticos), com o escopo de bem definir os temas mais recorrentes em tal eixo, subdividindo-o em questões de gramática/variedade padrão, questões relativas a níveis de linguagem e questões de viés sociolinguístico. Eis o Gráfico 1:

Gráfico 1 - Divisão dos conteúdos do eixo "conhecimentos gramaticais/linguísticos"



Fonte: Dados da Pesquisa

Para fins de análise do gráfico e percentualização dos temas cobrados no eixo 1, optou-se pela subcategorização das questões, conforme se pode observar no Gráfico 1. Isso ocorreu porque, no momento da verificação dos assuntos abordados nas perguntas no ENEM, pôde-se verificar a ocorrência, no eixo analisado, de temas que se esgotavam em três subcategorias, quais sejam: gramática/variedade padrão, níveis de linguagem e sociolinguística.

Nessa perspectiva, percebe-se que, nos anos de 2006 e 2007, ambos anteriores à reformulação no ENEM, a totalidade de questões de Língua Portuguesa¹ concernentes ao eixo 1 cobrou temas relacionados à gramática/variedade padrão. Em 2006, as questões 6 e 8 (Q6 e Q8) exigiram do candidato a identificação da assertiva que continha a variedade padrão da língua. Textos de apoio introduziram as questões e, em meio a coloquialismos e regionalismos, foi exigido o reconhecimento do padrão gramatical, considerado aqui o apregoado pela gramática normativa representada por autores tais como Bechara (2006, 2009), Cegalla (2000) e Rocha Lima (2011), já que, para o

¹ Apesar de a cor da prova não influenciar na análise tecida, tendo em vista que não há modificação de questões entre as quatro opções disponíveis, escolheu-se a cor amarela como ponto de partida para a investigação.

reconhecimento da variedade padrão, que é convencionalizada, é necessário o contato com a norma contida nos compêndios gramaticais.

De forma não distinta, as questões 4 e 26 do exame de 2007, amparadas em um texto, também contemplaram a variedade padrão. No entanto, enquanto a Q4 muito se assemelha às Q6 e Q8 da prova de 2006, a Q26 (prova de 2007) apresentou como possíveis respostas os termos "vocabulário", "construções sintáticas", "pontuação", "fonética" e "regência verbal", todos termos pertinentes à gramática normativa. Considerando que o conhecimento desses termos facilitaria ou asseguraria o acerto da questão, fica configurada outra pergunta de caráter gramatical. Aliás, nesse caso específico, note-se que foram utilizadas terminologias gramaticais. O que se percebe, portanto, é que, nos anos de 2006 e 2007, pouco espaço houve para as perguntas de caráter sociolinguístico e que levassem em conta a variação linguística. Eis um exemplo de enunciado dos exames de 2006 e outro do exame de 2007, ambos referentes ao que se considera como *gramática/variedade padrão*:

ENEM 2006 - Q6) No poema, a referência à variedade padrão da língua está expressa no seguinte trecho:

- a) "A linguagem / na ponta da língua" (v. 1 e 2).
- b) "A linguagem / na superfície estrelada de letras" (v. 5 e 6).
- c) "[a língua] em que pedia para ir lá fora" (v. 14).
- d) "[a língua] em que levava e dava pontapé" (v. 15).
- e) "[a língua] do namoro com a priminha" (v. 17).

ENEM 2007 - Q26) Comparando-se esses dois textos, verifica-se que, na segunda versão, houve mudanças relativas a:

- a) vocabulário;
- b) construções sintáticas.
- c) pontuação.
- d) fonética.
- e) regência verbal.

De forma distinta dos anos anteriores, o Gráfico 1 indica uma "hibridização" das questões do eixo 1 no exame de 2008, uma vez que, além das questões de gramática/variedade padrão, também foram cobradas questões de níveis de linguagem, mais relacionadas às situações comunicativas que, segundo Infante (2001), levam o indivíduo a empregar diferentes formas

de língua. Considera-se híbrido o assunto relacionado à cobrança dos conteúdos de níveis da linguagem porque tanto a gramática normativa quanto a Sociolinguística abordam esse tema com detida atenção. Prova disso é que Bechara (2009), por exemplo, separa parte de seu compêndio gramatical para o tratamento dos planos e níveis de linguagem e Bagno (2007a, 2007b, 2010) assevera a importância da adequação da língua à situação comunicativa, atentando, por óbvio, para as diversas variedades linguísticas, tão funcionais quanto a padrão.

Seguindo essa linha de raciocínio, o exame de 2008, composto apenas de 2 questões referentes aos conhecimentos gramaticais/linguísticos (eixo 1), apresenta as questões 2 e 14, ambas pertencentes à subcategoria gramática/variedade padrão, sendo que a primeira pergunta diz respeito ao reconhecimento da variedade padrão e a segunda, ao nível de linguagem empregado na tirinha, mais precisamente à identificação do registro informal, ou coloquial, da linguagem. Já que, para o reconhecimento de traços de informalidade entre sentenças grafadas em norma-padrão, é preciso o reconhecimento desta, considera-se que, embora híbrida, a subcategoria *níveis de linguagem* mais se aproxima da *gramática/variedade padrão* do que da subcategoria *sociolinguística*. Vide abaixo um exemplo de enunciado da subcategoria *níveis de linguagem* da prova de 2008:

ENEM 2008 - Q14) Assinale o trecho do diálogo que apresenta um registro informal, ou coloquial, da linguagem.

- a) "Tá legal, espertinho! Onde é que você esteve?!"
- b) "E lembre-se: se você disser uma mentira, os seus chifres cairão!"
- c) "Estou atrasado porque ajudei uma velhinha a atravessar a rua..."
- d) "...e ela me deu um anel mágico que me levou a um tesouro"
- e) "mas bandidos o roubaram e os persegui até a Etiópia, onde um dragão..."

Esse "hibridismo" mencionado anteriormente culmina, na prova de 2009, com o aparecimento das primeiras questões de cunho sociolinguístico, provavelmente, por ter sido este o ano da reformulação do ENEM. Do total de 31 questões de Língua Portuguesa, 9 contemplaram assuntos relacionados às subcategorias do eixo 1, relacionados aos conhecimentos gramaticais/

linguísticos, sendo: 2 questões sobre gramática/variedade padrão, abordando norma terminológica padrão (Q101) e a finalidade dessa norma (Q122); 3 questões sobre níveis de linguagem, abordando adequação da fala à situação comunicativa (Q92) e reconhecimento do uso de termos coloquiais (Q98 e Q109); 4 questões sobre sociolinguística, abordando a comparação entre gramáticas (de Napoleão Mendes de Almeida e de Mário Perini) e as opiniões defendidas nos excertos textuais fornecidos (Q119), os usos que se fazem da linguagem (Q125), a questão geral da variação linguística (Q129) e a variação e mudança linguísticas oriundas do contato da Língua Portuguesa com outras línguas (Q131). Abaixo seguem alguns enunciados referentes à Sociolinguística:

ENEM 2009 - Q119) Confrontando-se as opiniões defendidas nos dois textos, conclui-se que

- a) ambos os textos tratam da questão do uso da língua com o objetivo de criticar a linguagem do brasileiro.
- b) os dois textos defendem a ideia de que o estudo da gramática deve ter o objetivo de ensinar as regras prescritivas da língua.
- c) a questão do português falado no Brasil é abordada nos dois textos, que procuram justificar como é correto e aceitável o uso coloquial do idioma.
- d) o primeiro texto enaltece o padrão escrito da língua, ao passo que o segundo defende que a linguagem jornalística deve criar suas próprias regras gramaticais.
- e) o primeiro texto prega a rigidez gramatical no uso da língua, enquanto o segundo defende uma adequação da língua ao padrão atual brasileiro.

ENEM 2009 - Q129) De acordo com as informações presentes no texto, os pontos de vista de Serafim da Silva Neto e de Paul Teyssier convergem em relação

- a) à influência dos aspectos socioculturais nas diferenças dos falares entre indivíduos, pois ambos consideram que as pessoas de mesmo nível sociocultural falam de forma semelhante;
- b) à delimitação dialetal no Brasil assemelhar-se ao que ocorria na România Antiga, pois ambos consideram a variação linguística no Brasil como decorrente de aspectos geográficos.
- c) à variação sociocultural entre brasileiros de diferentes regiões, pois ambos consideram o fator sociocultural de bastante peso na constituição das variedades linguísticas no Brasil.
- d) à diversidade da língua portuguesa na România Antiga, que até hoje continua a existir, manifestando-se nas variantes linguísticas do português atual do Brasil.
- e) à existência de delimitações dialetais geográficas pouco marcadas no Brasil, embora cada um enfatize aspectos diferentes da questão.

Nas perguntas que abordam temas afetos à Sociolinguística no exame de 2009, percebe-se a intencionalidade em demonstrar que a questão da variação linguística não é esporádica, mas inerente à própria língua, coadunando-se com o entendimento registrado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de que "a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo" (BRASIL, 2000, p.5). Além do mais, entende-se, com base em Monteiro (2002), que essas perguntas mais se aproximam do tratamento macrosociolinguístico dado à língua, por tratarem das relações entre a sociedade e as línguas como um todo, de forma geral, do que microsociolinguístico, uma vez que não há preocupação com os diversos efeitos dos fatores sociais sobre as estruturas da língua nem preocupação com testes estatísticos.

Passando ao exame de 2010, o Gráfico 3 indica que apenas questões concernentes a níveis de linguagem e gramática/variedade padrão foram cobradas nesse exame, sendo 50% para cada subcategoria. Das 4 questões pertencentes ao eixo dos conhecimentos gramaticais/linguísticos, 2 delas cobraram conteúdos relativos a reconhecimento de termos da linguagem oral informal (Q96) e de da linguagem formal (Q127), ou seja, questões atinentes a níveis de linguagem. Outras 2 questões preocuparam-se com os valores semânticos dos conectivos, valendo-se de termos normativos (Q133 e Q130). Com efeito, esse percentual registrado no Gráfico 1 demonstra a importância do estudo da norma, sem desconsiderar, contudo, a relevância das outras subcategorias. Em outras palavras, o estudo da norma padrão se aproxima das orientações dos PCN, uma vez que considera a "sua representatividade, como variante linguística de um determinado grupo social, e o valor atribuído a ela, no contexto das legitimações sociais" (BRASIL, 2000, p. 7). Seguem alguns exemplos da prova de 2010:

ENEM 2010 - Q96) As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é

- a) a opção pelo emprego da forma verbal "era" em lugar de "foi".
- b) a ausência de artigo antes da palavra "árvore".

- c) o emprego da redução "tá" em lugar da forma verbal "está".
- d) o uso da contração "desse" em lugar da expressão "de esse".
- e) a utilização do pronome "que" em início de frase exclamativa.

ENEM 2010 - Q130) O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- a) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d) **mesmo** traz ideia de concessão, já que "com mais posse de bola", ter mais dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer o bloqueio.

No exame de 2011, do total de 5, mantiveram-se 2 questões referentes à subcategoria *gramática/variedade padrão*: uma exigindo o conhecimento do uso dos conectivos (Q109); outra, o conhecimento do uso do pronome pessoal reto (Q132). Quanto às questões da subcategoria *sociolinguística*, ocorreram 3: uma relacionada à multiplicidade discursiva e à diferença entre a norma idealizada e a praticada efetivamente pelos falantes (Q129); outra, à variedade diatópica para nomear uma mesma variedade de planta (Q130); e mais outra relacionada também à variação linguística, assim como a anterior, mas atentando para as diferenças entre a língua brasileira e a de Portugal (Q131). Vale ressaltar que todas essas questões são introduzidas por um texto de apoio, o que permite ao examinando uma análise contextualizada das situações de uso da língua. Eis, pois, exemplos de enunciados de ambas as subcategorias presentes no exame de 2011:

ENEM 2011 - Q132) O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- a) contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- b) contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- c) gera inadequação na concordância com o verbo.
- d) gera ambiguidade na leitura do texto.
- e) apresenta dupla marcação de sujeito.

ENEM 2011 - Q130) De acordo com o texto, há no Brasil uma variedade de nomes para a *Manihot utilissima*, nome científico da mandioca. Esse fenômeno revela que

- a) existem variedades regionais para nomear uma mesma espécie de planta.
- b) mandioca é nome específico para a espécie existente na região amazônica.
- c) "pão-de-pobre" é designação específica para a planta da região amazônica.
- d) os nomes designam espécies diferentes da planta, conforme a região.
- e) a planta é nomeada conforme as particularidades que apresenta.

Em 2012, foram cobradas 8 questões no eixo 1, sendo 2 de gramática/variedade padrão, 3 de níveis de linguagem e 3 de sociolinguística. Especificamente nesse exame, as questões relacionadas à subcategoria *gramática/variedade padrão* exigiram do candidato o conhecimento de noções semânticas: a Q102 demandava o entendimento de noções como causalidade, temporalidade, condicionalidade, adversidade e finalidade; a Q103, o entendimento do caráter polissêmico da expressão "rede social" a fim de se verificar o motivo do efeito de sentido provocado pela charge. As questões relativas à subcategoria *níveis de linguagem* (Q99, Q123 e Q128) abordaram a compreensão do binômio formalidade x informalidade em consonância com a situação de uso. As questões concernentes à subcategoria *sociolinguística*, por sua vez, abordaram o tema da mudança linguística no léxico do Português com decorrer do tempo (Q108), o fato de existirem diferenças vocabulares entre os idiomas, as quais são comprovadas por estudos contemporâneos (Q129), e a reflexão sobre comportamentos puristas em relação às normas da língua (Q130). Logo, nessa última subcategoria, também pode-se dizer que o assunto abordado é de viés macrossociolinguístico. Eis um exemplo de cada subcategoria:

ENEM 2012 - Q102) Na construção de textos literários os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico "Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal", pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de:

- a) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e outra, a consequência.

- b) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- c) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas pela outra.
- d) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- e) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

ENEM 2012 - Q99) Um aspecto da composição estrutural que caracteriza o relato pessoal A.P.S. como modalidade falada da língua é:

- a) predomínio da linguagem informal entrecortada por pausas.
- b) vocabulário regional desconhecido em outras variedades do português.
- c) realização do plural conforme as regras da tradição gramatical.
- d) ausência de elementos promotores de coesão entre os eventos narrados.
- e) presença de frases incompreensíveis a um leitor iniciante.

ENEM 2012 - Q130) Para a autora, a substituição de "haver" por "ter" em diferentes contextos evidencia que:

- a) o estabelecimento de uma norma prescinde de uma pesquisa histórica.
- b) os estudos clássicos de sintaxe histórica enfatizam a variação e a mudança na língua.
- c) a avaliação crítica e hierarquizante dos usos da língua fundamenta a definição de norma.
- d) a adoção de uma única norma revela uma atitude adequada para os estudos linguísticos.
- e) os comportamentos puristas são prejudiciais à compreensão da constituição linguística.

Diferentemente dos anos de 2009 e 2012, nos exames de 2013 e 2014, diminui o número de questões de conhecimentos eixo 1 (gramaticais/linguísticos), aproximando-se do quantitativo de 2010 e de 2011, além dos anos anteriores a 2009, isto é, anteriores à reformulação do ENEM. Em 2013, apenas quatro questões compõem o eixo 1, já definido neste trabalho, sendo 3 questões da subcategoria *gramática/variedade padrão* e 1 da subcategoria *níveis de linguagem*. Não foram cobradas questões que envolvessem conhecimentos sociolinguísticos, ainda que o exame tenha sido aplicado recentemente. Quanto à primeira subcategoria mencionada, foram cobrados conhecimentos de léxico da Língua Portuguesa (Q107), de termos

próprios da classificação gramatical (Q119 - "oração adversativa", "conjunção aditiva", "substantivo", "forma pronominal" e "forma verbal"), do mecanismo de coesão por elipse do sujeito (Q121 - note-se a presença de terminologias que podem ser apropriadas por meio da gramática normativa, ainda que a questão esteja apoiada em um texto para análise). Já a única questão sobre níveis de linguagem se ancora na identificação de marcas que compõem o binômio formalidade x informalidade (Q118). Vide dois exemplos:

ENEM 2013 - Q119) Nessa charge, o recurso morfosintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a):

- a) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- b) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- c) retomada do substantivo "mãe", que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- d) utilização da forma pronominal "la", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".
- e) repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.

ENEM 2013 - Q118) O autor utiliza marcas linguísticas que dão ao texto um caráter informal. Uma dessas marcas é identificada em:

- a) "[...] o Atleta do século acertou."
- b) "o Rei respondeu se titubear [...]".
- c) "E provavelmente acertaria novamente hoje."
- d) "Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez [...]".
- e) "Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano."

Por fim, o ENEM de 2014 exigiu conhecimentos que se incluem nas subcategorias *gramática/variedade padrão* e *sociolinguística*, sendo 3 questões no total. Em tal ano, ocorreu apenas uma única questão referente à primeira subcategoria (Q107), abrangendo o emprego da conjunção "mas" de forma bastante elaborada, porém, apesar de a resposta poder ser subtendida a partir do suporte textual, o conhecimento do padrão gramatical é condição importante para que se chegue à resposta. Em relação às duas questões sobre o viés da sociolinguística, a Q97 toca no assunto do regionalismo, registrado como "falar popular regional", e a Q100 pretende que o examinando reconheça que, para dominar a língua, é preciso adequar suas formas aos diversos textos

e contextos. Trata-se, pois, da oposição entre os binômios certo x errado e adequação x inadequação. Seguem exemplos:

ENEM 2014 - Q107) Na organização do poema, os empregos da conjunção "mas" articulam, para além de sua função sintática,

- a) a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- b) a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- c) a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- d) o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- e) a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

ENEM 2014 - Q97) A letra da canção de Antônio de Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é:

- a) "Isso é um desaforo".
- b) "Diz que eu tou aqui com alegria".
- c) "Vou mostrar pr'esses cabras".
- d) "Vai, chama Maria, chama Luzia".
- e) "Vem cá morena linda, vestida de chita".

Assim sendo, se o Gráfico 1 fosse transposto em tabela, com valores absolutos:

Tabela 1 - Quantitativo de questões por subcategoria em valores absolutos

| Ano do ENEM | Eixo 1 | Subcategorias | | |
|-------------|--|-----------------------|-------------------|------------|
| | Conhecimentos gramaticais/linguísticos | Gramática/Var. padrão | Nív. de linguagem | Socioling. |
| 2006 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| 2007 | 2 | 2 | 0 | 0 |
| 2008 | 2 | 1 | 1 | 0 |
| 2009 | 9 | 2 | 3 | 4 |
| 2010 | 4 | 2 | 2 | 0 |
| 2011 | 5 | 2 | 0 | 3 |
| 2012 | 8 | 2 | 3 | 3 |
| 2013 | 4 | 3 | 1 | 0 |
| 2014 | 3 | 1 | 0 | 2 |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Ainda que o Gráfico 1 seja bastante representativo da trajetória de percentualização das questões do eixo 1 (gramática/conhecimentos linguísticos), a Tabela 1 pode demonstrar com maior clareza a divisão das questões do eixo 1 (segunda coluna) entre as suas subcategorias (demais colunas) e ocorrência de perguntas relacionadas a estas. Logo, enquanto

questões relacionadas à subcategoria *gramática/variedade padrão* ocorrem em todos os anos dos exames analisados, há oscilação na frequência de ocorrência nas demais subcategorias. Na subcategoria *sociolinguística*, por exemplo, não foram cobradas perguntas nos exames de 2006, 2007 e 2008, e, apesar da exigência iniciada em 2009, houve lacunas em 2010 e 2013. Por esse motivo, como a própria tabela aponta, independentemente do ano da reformulação do ENEM, perguntas referentes à subcategoria *gramática/variedade padrão* sempre foram cobradas, o que, por conseguinte, corrobora a necessidade do ensino da norma padrão contextualizada e descontextualizadamente, uma vez que os exames apresentam tanto questões que facilmente poderiam ser resolvidas pelo puro conhecimento do padrão gramatical quanto questões que necessitam do apoio do texto para a resolução.

Considerações finais

Embora tenha se constituído por meio de um recorte de uma pesquisa muito mais ampla, este trabalho pôde, partindo do total de questões das provas analisadas, da divisão das perguntas em eixos e subcategorias (ambos devidamente explicados), e da análise das questões de Língua Portuguesa, etc., concluir que:

- há atipicidade de cobrança das questões no ano de 2009;
- ocorre esgotamento dos temas de Língua Portuguesa em três subcategorias, quais sejam: *gramática/variedade padrão*, níveis de linguagem e *sociolinguística*;
- as perguntas referentes à subcategoria *gramática/variedade padrão* sempre foram cobradas, o que, por conseguinte, corrobora a necessidade do ensino da norma padrão contextualizada e descontextualizadamente, uma vez que os exames apresentam tanto questões que facilmente poderiam ser resolvidas pelo puro conhecimento do padrão gramatical quanto questões que necessitam do apoio do texto para a resolução.

A partir disso, esta pesquisa pôde perceber a mudança no perfil das avaliações, as quais passaram a enfatizar os estudos de texto, em evidente incorporação das contribuições dos estudos linguísticos ao fazer avaliativo. Nesse rumo, a avaliação da Língua Portuguesa nas provas do ENEM passou a ser compreendida de forma mais una, amarrada e contextualizada, e não dissociada e dividida em compartimentos. Mantiveram-se, também, a importância e a cobrança das questões de conteúdos gramaticais/linguísticos, o que corrobora que há espaço para o ensino de gramática tanto quanto o há para as outras áreas do conhecimento.

Ante o exposto, este trabalho contribuiu para a compreensão de que, embora as questões textuais sejam de fato maioria no ENEM e representem uma tendência crescente, os conteúdos de literatura e gramática não foram desprezados, havendo uma verdadeira tentativa de contextualização de ambos, na medida em que o exame ofereceu textos como suporte para a resolução de tais questões. Ainda que algumas delas pudessem ser solucionadas com base apenas em conteúdos, ou seja, sem a necessidade do amparo textual, a presença dos textos acaba por representar uma tendência que se coaduna com as bases legais analisadas e com as propostas presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Referências

- ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística - Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana. Cristina (Ed.). *Introdução à Linguística*. São Paulo: Cortez, 2001.
- BAGNO, Marcos. *Dramática da Língua Portuguesa* - tradição gramatical, mídia & exclusão social. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- _____. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007a.
- _____. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 49ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007b.
- BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

_____. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BELINE, Ronald. A variação linguística. In: FIORIN, José Luiz. (Org.). *Introdução à Linguística - Objetos teóricos*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Portaria nº 438*, de 28 de maio de 1998. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0178-0181_c.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2015.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Portaria nº 109*, de 27 de maio de 2009. Estabelece a sistemática para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio no exercício de 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2009/portaria_enem_2009_1.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2015.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Parte II. Linguagens, Código e suas Tecnologias*. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2015.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística - Parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana. Cristina. (Ed.). *Introdução à Linguística*. São Paulo: Cortez, 2001.

CEGALLA, Domingos. Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 43. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2000.

FABIANI, Sylvia Jussara Silva do Nascimento. *A abordagem dos gêneros textuais pelo ENEM*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. Disponível em: <http://www.leonorwerneck.com/media/textos/tese-sylviajussara.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2014.

FIORIN, José Luiz. A linguagem humana: do mito à ciência. In: _____. (Org.). *Linguística? O que é isso?*. São Paulo: Contexto, 2013a.

FIORIN, José Luiz. As línguas do mundo. In: _____. (org.). *Linguística? O que é isso?*. São Paulo: Contexto, 2013b.

INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos textos*. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

KOCH, Ingedore Grungfeld Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARTELLOTA, Mário Eduardo. Conceitos de gramática. In: MARTELLOTA, Mário Eduardo (Org.). *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MOLLICA, Maria. Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.